

Eixo Temático: 09. Formação de Educadores, Reforma Agrária, Direitos Humanos e Educação do Campo

FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES: TECELAGEM E ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IDOSOS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO TECELENDO

FORMACIÓN DE EDUCADORES POPULARES: TEJIDO Y ALFABETIZACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y MAYORES EN EL PROGRAMA DE EXTENSIÓN TECELENDO

Larissa de Souza Silva¹
Lucilene silva de Jesus²
Raila Santana dos Santos³
Andreia Barbosa dos Santos⁴

Resumo: O presente trabalho intitulado *Formação de Educadores Populares: Tecelagem e Alfabetização de Jovens e Adultos e Idosos no Tecelendo*, tem por objetivo apresentar considerações acerca do processo de formação dos educadores populares, no curso de tecelagem e alfabetização do Programa de Extensão Tecelendo, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Do ponto de vista metodológico, as reflexões formuladas baseiam-se prioritariamente nos autores Brandão (1981) e Freire (1987, 1985, 2022) a partir do diálogo e o ato de tecer. A partir das reflexões tecidas, conclui-se que, a tecelagem influencia neste processo educativo como uma ferramenta, na qual podemos dialogar com a experiência do trabalho coletivo e aprendizagem de cada indivíduo. Dessa forma é por meio dessa prática que o processo de alfabetização acontece, o tear tem esse papel da abertura ao diálogo na roda de conversa, construindo também e se construindo como pessoa e educador popular.

Palavras-chave: Alfabetização, Educação Popular, Letramento e Tecelagem.

Resumen: El presente trabajo titulado *Formación de Educadores Populares: Tejido y Alfabetización de Jóvenes y Adultos y Adultos Mayores en Tecelendo*, tiene como objetivo presentar consideraciones sobre el proceso de formación de educadores populares, en el curso de tejido y alfabetización del Programa de Extensión Tecelendo, de Magisterio. Centro de Formación (CFP), de la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB). Desde el punto de vista metodológico, las reflexiones formuladas se basan principalmente en los autores Brandão (1981) y Freire (1987, 1985, 2022) a partir del diálogo y el acto de tejer. De las reflexiones realizadas se concluye que el tejido influye

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP), Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: silvalaryissa@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP). Pós-graduanda em Educação e Interdisciplinaridade pela UFRB., Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: lucilenesj@hotmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP). Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: raysantana0056@gmail.com

⁴ Professora Doutora, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Coordenadora do Programa de Extensão Tecelendo. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: abarroca@ufrb.edu.br.

en este proceso educativo como una herramienta, en la que podemos dialogar con la experiencia de trabajo colectivo y aprendizaje de cada individuo. De esta manera, es a través de esta práctica que se da el proceso de alfabetización, el telar tiene el rol de abrir el diálogo en el círculo de conversación, también construirse y construirse como persona y educador popular.

Palabras clave: Alfabetización, Educación Popular, Alfabetización y Tejido.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar considerações acerca do processo de formação dos educadores populares, no curso de tecelagem e alfabetização do Programa de Extensão Tecelendo, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é historicamente relegada a segundo plano no âmbito nacional, principalmente quando pensamos em quem são os sujeitos da EJA. Nas palavras de Arroyo(2017,p.38) “ A EJA, se caracterizou sempre por ser o lócus onde se condensa a tensa construção histórica de identidades coletivas, segregadas, oprimidas de trabalhadores. Mas também resistentes, afirmativas”. Neste sentido, os estudantes da EJA, são na sua grande maioria homens e mulheres negras, de bairros periféricos, trabalhadores do campo, entre a educação e o trabalho, que façam a opção pelo trabalho pela própria sobrevivência. no entanto mesmo não estando no ambiente escolar, continuam se formando a partir de suas leituras de mudo partindo de suas vivências e saberes populares.

Desse modo, a formação de educadores populares representa um movimento essencial na construção de uma educação transformadora, especialmente no âmbito da alfabetização de jovens, adultos e idosos. Nesse sentido, *a formação de educadores populares: tecelagem e alfabetização de jovens e adultos e idosos no Tecelendo, tem um papel fundamental que perpassa pelo debate da Educação Popular e da Alfabetização.* O processo de formação ultrapassa as técnicas pedagógicas tradicionais, em especial ao promover uma prática social baseada na valorização dos saberes populares, cujo objetivo é alfabetizar os jovens, adultos e idosos através da tecelagem, resgatar e valorizar a cultura que existe desde muitos anos.

A base teórica para discussão e formação se materializa nas proposições de estudiosos, principalmente em diálogo com Carlos Rodrigues Brandão (1981) e Paulo Freire (1987, 1985, 2022).

Este trabalho está dividido em duas seções, além desta introdução que contempla o desenho do trabalho e das considerações finais. A primeira seção se dedica às reflexões

sobre a metodologia adotada, a segunda seção se debruça a falar sobre a formação na tecelagem manual e alfabetização e por fim as considerações finais;

2 METODOLOGIA

Como centralidade metodológica, os conceitos freirianos atravessam todo o processo, sobretudo utiliza-se o diálogo como uma das práticas educativas, na qual a troca de saberes e experiências uns com os outros evidencia a práxis pedagógica. Nas palavras de Freire, “o diálogo só existe quando aceitamos que o outro é diferente e pode nos dizer algo que não conhecemos” (1985, p. 36), é são nessas proposituras que esse trabalho se materializa. No processo de formação em alfabetização a partir da tecelagem artesanal, entendemos o quanto o diálogo é importante, conhecer o outro, conhecer seus saberes, pois a mesma refletirá tanto no processo de ensino quanto no tecido construído a partir da prática do tecer, com isso, fortalecemos a ideia de Paulo Freire de que o método deve-se ser criado a partir do diálogo, portanto o método da alfabetização na tecelagem é criado e elaborado nesta perspectiva.

O curso da tecelagem artesanal e a formação em alfabetização é desenvolvido no Programa de Extensão Tecelendo, Centro de Formação de Professores (CFP) campus de Amargosa no estado da Bahia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Amargosa é uma cidade do interior da Bahia, localizada no Vale do Jiquiriçá, a cerca de 232 quilômetros da capital baiana, Salvador.

Os encontros para o curso de tecelagem, são realizados semanalmente, inicialmente foi realizada a formação teórica para o conhecimento do que é tecer e ter o primeiro contato com o tear, assim como a sua estrutura e os materiais utilizados para confeccionar um tecido. Após este momento, os formadores foram divididos em duplas para a utilização do tear, criação do projeto do produto que seria confeccionado e a prática de tecer o tecido, iniciando pela urdidura do tear.

3. FORMAÇÃO NA TECELAGEM MANUAL E ALFABETIZAÇÃO

A formação em alfabetização em sua dimensão epistemológica, acontece por meio de encontros teóricos, que acontecem quinzenalmente, e a partir das discussões do livro “O que é o método Paulo Freire” do autor Carlos Rodrigues Brandão (2013),

utilizando-se o processo de ação-reflexão-ação como perspectiva da práxis que sustenta os princípios Freirianos. Conforme afirma Freire (1987), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. (p.78), a ação é o ponto de partida para que a educação realmente aconteça e a reflexão se torna fundamental para que os participantes possam compreender e identificar todo o processo de aprendizado, com isto, este ciclo se torna essencial para o processo educativo como também para a transformação dos indivíduos na sociedade. Ademais, o referido Programa de Extensão surgiu em 2008, através do projeto de alfabetização de jovens, adultos e idosos.

No que tange o processo de formação em alfabetização acontece juntamente com as atividades práticas da tecelagem artesanal, pois, é a partir das linhas do tear que este processo acontece. Assim, o processo de formação em alfabetização e a tecelagem inicialmente teve como público alvo os estudantes voluntários do Programa de Extensão Tecelendo, capacitando os mesmos para atender a comunidade para adentrar a este espaço, pensando no desenvolvimento das atividades a partir do contexto em que se vive, respeitando suas experiências de vida, enaltecendo valores culturais e pessoas. O Tecelendo completou 16 anos de existência, o programa continua crescendo e transformando a vida das pessoas que por ele passam.

Imagem 1 - Representa o tear manual

Imagem 2 - Cachecol produzido durante o curso da tecelagem

Imagem - 1

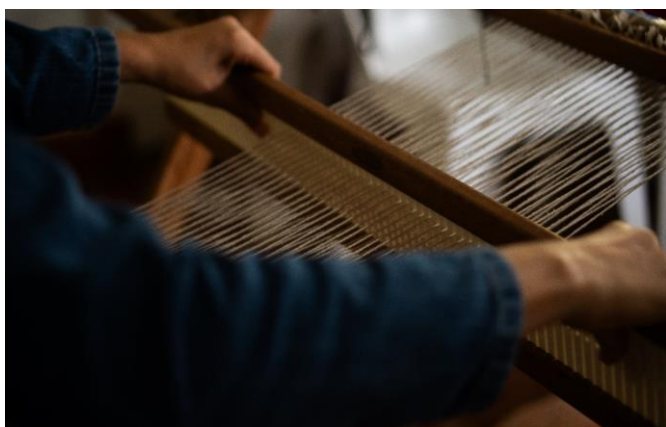


Imagem- 2



Fonte: Arquivos do TECELENDO/UFRB

Além de transformar educadores populares e alfabetizar o Tecelendo a partir das oficinas de tecelagem, no qual as pessoas que adentram aprendem a tecer no tear manual, criando e reproduzindo peças que podem ser comercializadas e conseqüentemente gerando uma renda.

Dessa maneira, os produtos produzidos são comercializados a partir do Centro de Apoio à Cultura, Educação Popular e Economia Solidária (TECART) que é formado por um coletivo de mulheres artesãs. A TECART surgiu em 2014 e vem desde de então trabalhando em prol da educação popular, cultura e arte na cidade de Amargosa.

Partindo desse pressuposto, a tecelagem é uma das práticas mais antigas de confecção de tecidos que surgiu no Oriente a cerca de 3000 anos a.c. na qual expressa culturas e valores de um povo. Desta maneira, a prática da tecelagem artesanal é perpassada desde o conhecimento teórico sobre o que é a tecelagem a suas construções históricas. Assim, a formação acontece por meio da concepção da educação popular no qual todos os participantes têm seus saberes e identidades valorizadas dentro da formação. A partir das construções no tear acontecem os diálogos sobre determinados aspectos assim perpassando a prática do conhecimento. Nas palavras de Freire (2022), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (p.47) Com isso, a tecelagem fortalece a ideia de que ensinar não é o ato de transferir conhecimentos prontos, mas sim um processo no qual os participantes têm oportunidade de criarem e produzirem suas próprias produções. Levando em conta o trabalho coletivo onde todos têm um papel ativo na construção do saber.

CONCLUSÃO

Diante das reflexões tecidas, conclui-se que durante o processo da formação em Alfabetização foi possível compreender através do grupo de estudos, que Paulo Freire é um dos nossos principais referenciais teóricos, que o método deve ser criado com os participantes, com a comunidade, na qual todos possam aprender uns com os outros, nestas perspectivas durante a formação pensamos o método de alfabetização “com” e “para” os participantes. A tecelagem influencia neste processo educativo como uma ferramenta, na qual podemos dialogar com a experiência do trabalho coletivo e aprendizagem de cada indivíduo. Essa é uma prática que consiste em aprender uma atividade artística manual em que podemos desenvolver diversos aspectos, dentre eles é possível notar aspectos culturais, individuais, a experiência com o outro, a relação com a

comunidade. Dessa forma é por meio dessa prática que o processo de alfabetização acontece, o tear tem esse papel da abertura ao diálogo na roda de conversa, construindo também e se construindo como pessoa e educador popular. Ao analisar essa relação com a comunidade, a tecelagem nos propicia um olhar de valorização do que está perto de nós e, compreender melhor os processos de atividades artísticas manuais que ao longo do tempo estão sucumbindo com os avanços tecnológicos e a modernidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**/ Miguel G. Arroyo. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**/ Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção primeiro passos;38) 34ª reimpr. Da 1ª ed. de 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.